

Um novo olhar sobre os bairros

ORIGENS DE LAJEADO NARRADA POR MORADORES

Conventos foi o primeiro destino dos imigrantes alemães no município, em meados do século XIX. Em área até então desabitada, colonos abriram estradas, construíram igrejas e estabeleceram uma das comunidades mais organizadas da região, que preserva legado de trabalho e dedicação. **PÁGINAS 12 E 13**

A VOZ DO BAIRRO



“Hoje ainda convivemos com a poeira em diversas ruas, que estão em condições precárias. Existem diversas demandas, mas entendo que este é o principal motivo de reclamação da comunidade”

ADRIANO RIPPLINGER, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO BOM PASTOR

GINÁSIO POLIESPORTIVO A CÉU ABERTO

REPRODUÇÃO



Projeto contratado pela Associação de Moradores do Bairro Conventos busca transformar o Parque da Integração em espaço multiuso, voltado à prática esportiva. Desafio é viabilizar a implementação na área de lazer construída há quatro anos. **PÁGINA 7**

Desafios à mobilidade urbana

MATEUS SOUZA



Em plena expansão, Conventos hoje se assemelha a uma cidade, com população superior a maior parte dos municípios do Vale. Porém, apresenta gargalos que travam o desenvolvimento local. Trânsito caótico e falta de calçadas são alguns dos problemas. Ampliação e projeção de novas vias surgem como alternativas. **PÁGINAS 4 E 5**

Planejar a longo prazo

Dois dos bairros mais distantes da área central de Lajeado, Conventos e Bom Pastor possuem semelhanças visíveis. Em plena expansão, ambos estão rodeados por loteamentos. Ficam às margens de importantes artérias da cidade, como a BR-386 e as avenidas Benjamin Constant e Pedro Theobaldo Breidenbach. E também enfrentam problemas significativos de infraestrutura.

A população das duas localidades, somadas, passa de 10 mil, segundo projeções do próprio Executivo e que devem se confirmar nos dados do Censo Demográfico. E o número é crescente. Basta dar uma volta nos bairros e notar a grande quantidade de novas moradias em construção. Ou mesmo uma espiada no Google Maps. De certa forma, é de se impressionar.

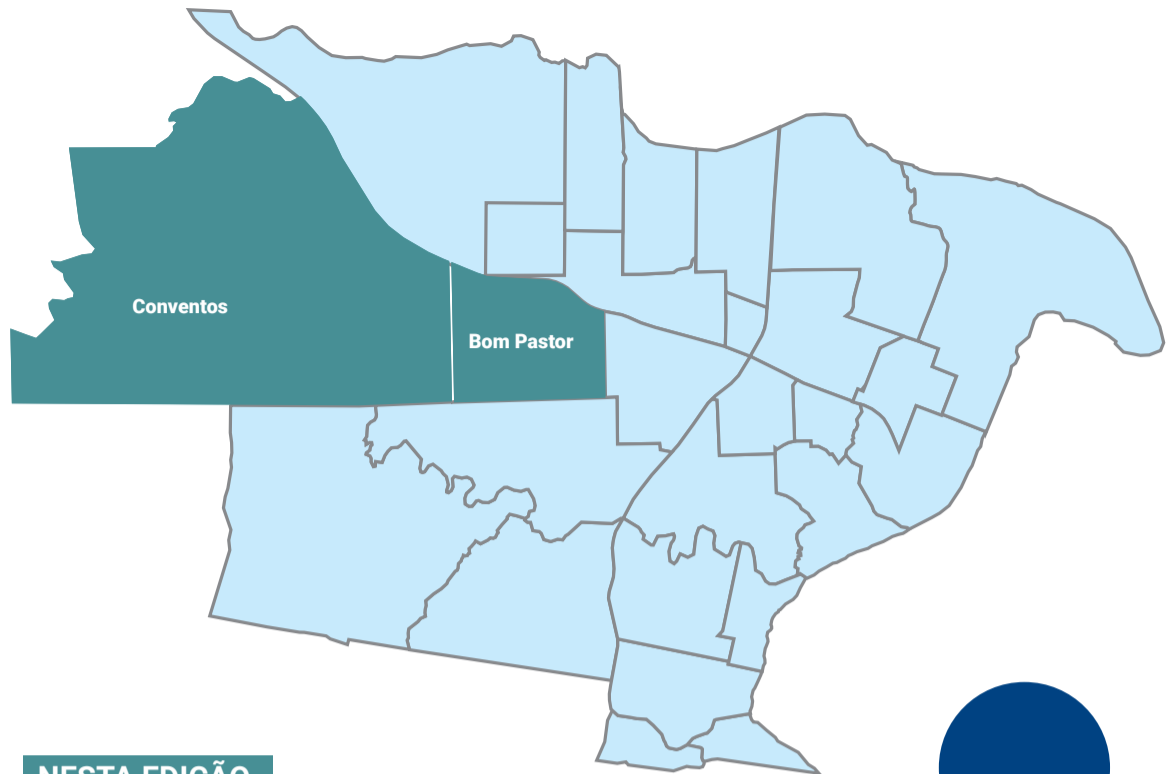
No entanto, todo esse movimento deixa muitas dúvidas para o futuro. Algumas ainda sem resposta. Até quando os dois bairros serão capazes de suportar essa expansão? Há espaço para novas construções? As vias principais terão condições adequadas para uma melhor fluidez no trânsito? Os serviços públicos serão ofertados com a qualidade necessária, de forma que as pessoas não precisem se deslocar até o Centro?

“

Até quando os dois bairros serão capazes de suportar essa expansão? Há espaço para novas construções? As vias principais terão condições adequadas para melhor fluidez no trânsito?

Planejar o futuro é necessário. O Plano Diretor, aprovado em 2020, estabelece diretrizes para o desenvolvimento ordenado dessas áreas. O Plano de Mobilidade Urbana, em discussão há quase quatro anos e próximo de um desfecho, também será importante para garantir condições ideais aos deslocamentos de motoristas, pedestres e usuários do transporte coletivo.

Dar luz às discussões sobre o desenvolvimento de Conventos e Bom Pastor é o objetivo desta publicação, a segunda dentro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”. Despertar a população para a necessidade deste debate e provocar os agentes públicos sobre as soluções. Desta forma é possível construir bairros melhores. Boa leitura!



NESTA EDIÇÃO

O desenvolvimento dos bairros Conventos e Bom Pastor

Projeto do Grupo A Hora em parceria com a Imojel apresenta um olhar aguçado sobre os 28 bairros de Lajeado. Objetivo é contribuir para um debate que possa estimular o desenvolvimento ordenado

e igualitário das localidades, de modo que a população tenha acesso a serviços públicos de qualidade. Nesta edição, reportagens abordam os anseios dos bairros Conventos e Bom Pastor.

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



O amanhecer em um bairro em constante transformação e movimento no município de Lajeado. Com cerca de 10 mil moradores conforme as estimativas mais recentes, o **Conventos** tem população superior a maioria das cidades do Vale do Taquari.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE GRUPO A HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS Mateus Souza Raica Franz Weiss

ARTE E DIAGRAMAÇÃO Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Rodrigo Martini Alexandre Miorim

IMPRESSÃO

Grafica Uma/junto à Zero Hora

INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS PARA MELHORAR INFRAESTRUTURA LOCAL

FOTOS: RAICA FRANZ WEISS



Convidados debateram ações e iniciativas ao desenvolvimento dos dois bairros

Obras e ações do Executivo buscam melhorar qualidade de vida da população dos dois bairros. Inspiração no passado pode auxiliar nos rumos para o desenvolvimento a médio e longo prazo

Avançar na infraestrutura. Esta é uma das premissas fundamentais ao desenvolvimento dos bairros Conventos e Bom Pastor. Com diferentes pontos de vista, mas o mesmo desejo de melhorar as localidades, foi isso que os quatro participantes abordaram durante o segundo debate do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”.

O encontro, ocorrido na noite de dia 11 deste mês, na Rádio A Hora 102,9 FM, também abordou outras temáticas referentes aos dois bairros. A mobilidade urbana esteve no centro das atenções. Ainda, foram destacados aspectos históricos das localidades, sendo conectados com os anseios atuais da comunidade e as projeções para o futuro.

Diretor da Imojel e integrante do Comitê dos Bairros, o empresário Paulo Pohl foi um dos primeiros a apostar no crescimento de Conventos, ainda na década de 1980. Mas exalta o papel dos antepassados, que ajudaram a formar uma comu-



Vejo a estrada de Conventos como uma grande avenida urbana. É uma estrada romântica. Por isso, entendo que esse trânsito (pesado) não deva passar por ali”

PAULO POHL,
DIRETOR DA IMOJEL

nidade forte e que, ainda hoje, preserva características dos tempos onde lutavam por melhorias.

“Conventos fez seu próprio desenho, criou sua infraestrutura e resolveu muitos problemas sozinho. Claro que havia líderes, e hoje temos também. Mas os antepassados foram muito valentes, visionários, inteligentes e insistentes quando se instalaram naquelas regiões. Agora começa a ser analisada com vida própria e o Bom Pastor já vem na mesma pegada”, salienta.

Secretário municipal de Obras, Fabiano Bergmann acredita que as pavimentações comunitárias ajudaram a melhorar a infraestrutura dos trechos mais antigos, mas que ainda é possível avançar mais. “Fazemos de sete a dez ligações de água toda



Fazemos de sete a dez ligações de água toda semana ali. Isso mostra como atrai muitas pessoas. O Poder Público tem que olhar com atenção para essas regiões”

FABIANO BERGMANN,
SECRETÁRIO DE OBRAS

semana ali. Isso mostra como atrai muitas pessoas. O Poder Público tem que olhar com atenção para essas regiões”, pontua.

Continuidade

Daiane Knecht, presidente da Associação de Moradores do Bairro Conventos, destaca a luta da comunidade pela municipalização da Pedro Theobaldo Breidenbach e ressalta a importância do alargamento da via para garantir uma maior fluidez no trânsito.

“A terceira faixa precisa vir. Nossa via hoje está muito precária, com trechos esburacados e ondulações. Há pontos sem calçadas. Mas sabemos que tem um projeto, então aguardamos essa continuidade o



A terceira faixa precisa vir. Nossa via hoje está muito precária, com trechos esburacados e ondulações. Há pontos sem calçadas”

DAIANE KNECHT,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO CONVENTOS

quanto antes”, afirma.

Questionado sobre o andamento das obras, Bergmann ressalta que, num primeiro momento, foi feita a substituição da antiga drenagem, entre as ruas Rodolfo Bischoff e José Franz. Agora, a intenção é iniciar a construção da terceira faixa. “O projeto vai para licitação e, depois que concluirmos a primeira etapa, a ideia é pegar do posto de combustível e chegar até o entroncamento com a BR”.

Pohl entende que a obra minimizará o estresse diário que motoristas e pedestres enfrentam, mas alerta para necessidade de tirar o fluxo pesado da Pedro Theobaldo Breidenbach. “Vejo a estrada de Conventos como uma grande avenida urbana. É uma estrada romântica. Por isso, entendo que esse trânsito não deva passar por ali. Seria como a Júlio de Castilhos”.

Poeira e asfalto

Para o presidente da Associação de Moradores do Bairro Bom Pastor, Adriano Ripplinger, houve muitos avanços nos últimos anos, mas ainda existem gargalos de infraestrutura evidentes. “Hoje o asfalto ainda é um problema para nós. É poeira e barro em muitos locais. A sinalização também é precária. Antigamente era muito pior. Agora está se resolvendo, mas pode ser mais acelerado”, frisa.

A obra da rua Hermes Jäeger é um ponto destacado por Ripplinger, visto que se trata de uma importante ligação entre a avenida Benjamin Constant e a BR-386. “Antes, quando dava muita chuva, a água passava por cima da via e congestionava o trânsito”. Cita também a ausência de ligações entre as ruas como um



Hoje o asfalto ainda é um problema para nós. É poeira e barro em muitos locais. A sinalização também é precária. Mas antigamente era muito pior”

ADRIANO RIPPLINGER,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO BOM PASTOR



Acesse o QR Code e assista na íntegra o debate.

Próximos debates

9 de maio
Bairro Centro

13 de junho
Bairro São Cristóvão

11 de julho
Bairro Moinhos

problema a ser resolvido.

Bergmann, que também reside no Bom Pastor, diz que é cobrado quase que diariamente por moradores sobre demandas locais, como a construção da escola de educação infantil, hoje perto da conclusão. Ainda cita o surgimento de empreendimentos no bairro, o que, na sua visão, será benéfico para a população. “Está se formando um novo Centro naquela região”.

A projeção é que Bom Pastor siga o exemplo de Conventos, hoje um dos bairros com maior oferta de serviços à comunidade. “Antigamente, era só um bairro-dormitório. Hoje, ele cresce a cada dia. Temos buscado trazer coisas novas, até empresas para melhorar o bairro e torná-lo sustentável”, avalia Daiane.

AMPLIAÇÕES E CAMINHOS PARA UM DESENVOLVIMENTO ORDENADO E IGUALITÁRIO

Obra na Pedro Theobaldo Breidenbach deve melhorar o fluxo de trânsito nos horários de maior movimento. Plano Diretor prevê vias novas e ligações para facilitar deslocamentos da população. Calçadas irregulares e transporte coletivo ainda são desafios



Passeios públicos em falta: condições das calçadas são alvo de críticas

"É o nosso maior gargalo hoje. Precisamos avançar muito nisso". A presidente da Associação de Moradores do Bairro Conventos, Daiane Knecht, define bem o sentimento da comunidade sobre a mobilidade urbana no local. Trata-se do principal desafio para garantir o desenvolvimento ordenado e igualitário na localidade, com vistas ao futuro. Sem deixar de olhar, é claro, para o presente.

Ampliar a capacidade de tráfego da avenida Pedro Theobaldo Breitenbach, construir ou melhorar vias alternativas para distribuir melhor o trânsito no bairro, executar calçadas de passeio dignas às pessoas e ciclovias ou ciclofaixas adequadas são alguns dos desejos da comunidade. Parte destes anseios estão nos planos do poder público, previstos em iniciativas como o Plano Diretor e o Plano de Mobilidade Urbana.

Hoje, o maior investimento previsto ao bairro é a construção da terceira faixa na avenida principal. O trecho, considerado o mais movimentado da via, será alargado

para possibilitar um melhor fluxo de veículos. "Não tem como trafegar em horários de pico. É muito complicado", comenta Daiane, que nasceu, cresceu e segue em Conventos, como muitos dos antigos moradores. E que lutam diariamente por uma qualidade de vida mais condizente com as origens do bairro.

A Pedro Theobaldo Breitenbach foi municipalizada a partir do entroncamento com a BR-386 até as proximidades do campo do Estudantes. Até então de responsabilidade do Daer, o trecho urbano da ERS-421 se confunde com uma rodovia regional. Por ali, passam veículos não só de Lajeado, mas também das cidades vizinhas, como Forquetinha, Canudos do Vale e Sério. É a principal ligação destes municípios com o restante do Vale do Taquari.

Alargamento

Segundo o secretário municipal de Obras, Fabiano Bergmann, o governo de Lajeado prepara a licitação da terceira faixa e caixas de drenagem da água. Será a primeira grande obra desde a municipaliza-



O Sistema Viário foi planejado pensando a longo prazo, permitindo que, a medida que for se tornando necessário, algumas ruas e avenidas possam ser alargadas"

GIANCARLO BERVIAN, SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, URBANISMO E MOBILIDADE

ção. Esta é a etapa posterior à troca da canalização do trecho, executada no segundo semestre do ano passado.

"A princípio, a faixa a ser concluída juntamente com a pista existente hoje seria de 8 metros do eixo até a calçada de passeio", projeta Bergmann. Segundo ele, o início das obras depende do andamento da licitação. "Após a empresa ganhadora assinar o contrato, pediremos que comece o mais rápido possível".

Num primeiro momento, será contemplado o trecho da Rodolfo Bischoff até a José Frantz. Depois, a intenção é estender a obra até o entroncamento com a BR-386. Para isso, será necessário avançar nas tratativas com proprietários de imóveis



localizados às margens da via.

Novas conexões

A duplicação da BR-386 também traz novas perspectivas ao desenvolvimento de Conventos, que vai ganhar um novo acesso pelo viaduto da Arnaldo Alfredo Scherer. Esta é uma forma, para Daiane

Viaduto no entroncamento com a BR-386 possibilitará um novo acesso ao bairro



Ampliação da Pedro Theobaldo Breidenbach*

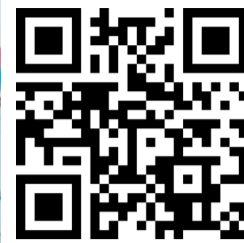
(*) A Pedro Theobaldo Breidenbach tem 6,28 quilômetros de extensão. É o trecho urbano e municipalizado da ERS-421 desde 2021. Com a ampliação total, a avenida passaria a ter 20 metros, sendo duas vias de 7 metros e passeios de 3 metros.

1 Num primeiro momento, o trecho a ser ampliado da Pedro Theobaldo Breitenbach contempla as ruas José Frantz e Rodolfo Bischoff. O ponto reúne escolas e estabelecimentos comerciais;

2 Posteriormente, a intenção do Executivo é estender a terceira faixa da via até o entroncamento com a BR-386;

3 Por fim, a ideia é fazer a ampliação da pista na outra direção, até a divisa com Forquetinha;

A nova pista de asfalto será construída no lado esquerdo da via, sentido Lajeado-Forquetinha. Também serão executadas novas calçadas de passeio.



ACESSE E CONFIRA
UM VÍDEO SOBRE ESTA
REPORTAGEM



CAROLINA SCHWANTES,
MORADORA

dos passeios públicos. Considera um problema a ser resolvido com urgência. “Um lado da via não tem calçada, e eu, que tenho filho pequeno e ando com carrinho, sou obrigada a atravessar a rua. Só que também faltam faixas de pedestres e as existentes estão mal sinalizadas. É uma situação perigosa”, alerta.

O aposentado Gilberto Baum também reclama das condições das calçadas. “Esperamos que sejam melhoradas, especialmente por conta das pessoas idosas. Eu não sou muito novo também, mas ainda consigo me virar”.

Pouca oferta no transporte coletivo

Se o trânsito representa um problema para motoristas que residem no bairro, também é um gargalo para usuários do sistema de transporte coletivo urbano. A empreendedora Elisabete Calorinda mudou-se de São Paulo para Lajeado e, embora destaque a qualidade de vida do bairro, considera escassas as possibilidades de deslocamentos de ônibus.

“É um bairro maravilhoso. Vim para cá porque minha filha se mudou antes e gostou muito. É um lugar bom, mas o transporte público aqui é difícil. Seria interessante se houvessem mais horários aqui de Conventos para os outros bairros, até para conhecer mais a cidade”, comenta Elisabete, que também lamenta a dificuldade para conseguir corridas por aplicativos.

No fim da tarde,
movimento é
intenso na via
principal do
bairro

ne, de tirar o fluxo pesado da Pedro Theobaldo Breitenbach e diminuir o estresse enfrentado por motoristas que cruzam a via.

Além disso, pelo Plano Diretor de Lajeado, aprovado em 2020, há novas conexões previstas ao bairro. A Arnaldo Alfredo Scherer, por exemplo, possui previsão de ampliação até o encontro com a Pedro Theobaldo Breitenbach e se conectará com a avenida Benja-

min Constant, por meio da Estrada Guilherme Armange.

São pelo menos 11 vias em projeção no bairro pelo Mapa do Sistema Viário, entre trechos novos e ampliações de ruas já existentes. Elas, sobretudo, buscam uma melhor distribuição do trânsito na localidade, evitando a concentração de veículos em poucos pontos.

“O Sistema Viário foi planejado pensando a longo prazo, permiti-

ndo que, a medida que for se tornando necessário, algumas ruas e avenidas possam ser alargadas. É por meio das definições deste mapa que os novos projetos já precisam prever os recuos pré-definidos, facilitando os alargamentos futuros”, esclarece o secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Giancarlo Bervian.

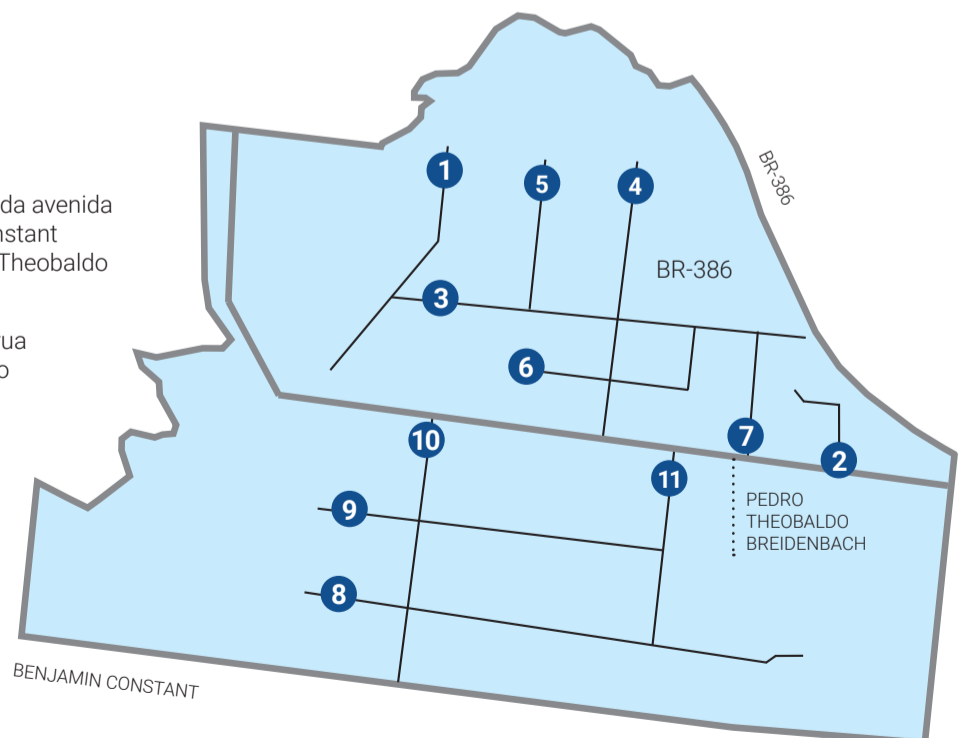
Mais atenção

A necessidade de ampliações e novas ligações não são os únicos problemas relacionados à mobilidade urbana em Conventos. Outro aspecto que deixa a desejar são as calçadas. Nas vias principais, por exemplo, são poucos os locais onde os pedestres conseguem se deslocar de forma adequada.

Moradora do bairro, Carolina Schwantes lamenta as condições

Vias projetadas*

- 1 Extensão da Arnaldo Alfredo Scherer até o encontro com a Pedro Theobaldo Breidenbach
- 2 Ligação da Carlos Kronhardt com a Reinoldo Fernando Gueths (que acessa a BR-386)
- 3 Extensão das ruas Carlos Leopoldo Gall e Alberto Paulo Schorr, da Reinoldo Fernando Gueths até a futura extensão da Arnaldo Alfredo Scherer
- 4 Nova via que interliga a Pedro Theobaldo Breidenbach com a Arnaldo Alfredo Scherer, passando ao lado do condomínio Viva Conventos
- 5 Continuação da rua Guilherme Rieth até o entroncamento com a Arnaldo Alfredo Scherer
- 6 Interligação da rua Guilherme Rieth com a Arno Eckhardt
- 7 Continuação da Leopoldo Kunzler até a futura extensão da Carlos Leopoldo Gall
- 8 Continuação da rua Frieda Niederle até o encontro com a estrada Guilherme Armange
- 9 Extensão da rua Ademir Miorando até a estrada Guilherme Armange
- 10 Nova ligação da avenida Benjamin Constant com a Pedro Theobaldo Breidenbach
- 11 Extensão da rua 14 até a Pedro Theobaldo Breidenbach



(*) Projeções existentes no Mapa do Sistema Viário de Lajeado, presente no Plano Diretor

SERVIÇO BEM AVALIADO, MAS NECESSIDADE DE ESPAÇO MAIOR

MATEUS SOUZA

Posto de Saúde do bairro Conventos é referência para uma população crescente. Executivo tem planos para fazer unidade maior, em proposta de regionalização do atendimento em grandes postos



Unidade hoje atende a uma população estimada em 10 mil habitantes.

A expansão populacional em Conventos exige uma oferta qualificada de serviços públicos à comunidade. Na área da saúde, por exemplo, o bairro é servido por uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Situada na rua Elecir José Cassuli, a unidade é reconhecida por moradores pela eficiência e qualidade no atendimento. Porém, para o futuro projeta-se uma ampliação.

Apresentada pelo Executivo em 2022, a proposta de reestruturação dos serviços de saúde divide Lajeado em quatro grandes áreas. Uma delas abrange Conventos, que seria a sede de uma grande unidade. A ideia ganhou ainda mais força após a divulgação das prévias do Censo 2022, que coloca a cidade próxima dos 100 mil habitantes.

Segundo o secretário de Saúde de

Lajeado, Cláudio Klein, há uma necessidade visível da ampliação dos atendimentos em Conventos. Por isso, se estuda a melhor forma de contemplar o bairro com melhorias no serviço. Num primeiro momento, o município deve colocar uma segunda ESF, dobrando a equipe.

“A ideia é ampliar a equipe ainda com a estrutura atual da ESF. E depois ampliar a área física, mas talvez em um outro local, porque se espera mais crescimento do bairro”, salienta Klein. A sede atual da unidade de saúde foi inaugurada na década passada.

Pelo planejamento inicial do

Executivo, a intenção é também construir novos postos de saúde nos bairros São Cristóvão e no Centro – no antigo prédio da Acvat. Já o posto do Olarias deve ter seu espaço físico duplicado, enquanto o Centro de Saúde do bairro Montanha será reformado. Duas destas obras devem ser entregues até o fim de 2023.

Acolhimento

Unidade relativamente nova, o ESF Conventos tem acolhido bem a população. Esta é a avaliação de quem utiliza o serviço. São

milhares de usuários do bairro que necessitam do atendimento na estrutura. Ainda que os funcionários percebam o aumento da demanda por conta da expansão populacional, há um esforço para manutenção da qualidade do trabalho.

Conforme dados da Secretaria Municipal de Saúde, a unidade conta com 28 profissionais. Até segunda-feira passada, dia 17, eram 112 horas médias por semana. Porém, desde quarta-feira, 19, foi necessário reduzir para 72 horas semanais, porque um dos médicos que atende no local foi cedido temporariamente ao posto do Montanha.

O posto de Conventos tem ainda 40 horas semanais de atendimento na área de odontologia e 16 horas semanais de nutricionista. O horário de funcionamento é das 7h30min às 11h30min e das 12h30min às 16h30min, de segunda a sexta-feira.

Na Associação de Moradores, uma das principais demandas que chega em relação à saúde são os pedidos por novas especialidades na unidade. As mais requisitadas são das áreas de fisioterapia e ginecologia. Ter uma estrutura maior também é reivindicada pela entidade.

“Nada a se queixar”

Na visão de quem necessita do serviço, não há motivos para

queixas, ainda que se reconheça o crescimento populacional. Novos moradores chegam quase que diariamente a Conventos, caso de Elizangela Feitosa. Vinda do Amazonas, ela está em Lajeado há cerca de um mês e já utiliza o posto de saúde.

“Venho até aqui marcar umas consultas para o meu filho Enzo, de 5 anos, e tem sido muito bom. Às vezes ocorre alguma demora, mas é normal”, relata Elizangela. Para quem reside há mais tempo, a percepção não muda muito. O aposentado Darcísio José Schmitz está há 30 anos em Conventos e também destaca a qualidade no atendimento.

Schmitz faz tratamentos de tireoide, depressão e catarata e acessa a unidade quase que semanalmente. “Hoje eu não tenho do que me queixar. O pessoal já me conhece aqui e sou muito bem recebido. Mesmo que algumas consultas venham a demorar, é sempre bom o atendimento”, frisa.

Morador de São Gabriel, o taxista Waldir Bändchen possui casa em Conventos e vem com frequência a Lajeado por conta do tratamento da mãe, diagnosticada com um câncer no intestino. Ele acredita ser positiva a possibilidade de ampliação. “O bairro está crescendo muito. É quase uma nova cidade. Nunca pensei muito nisso, mas seria importante uma estrutura maior”.



A ideia é ampliar a equipe ainda com a estrutura atual da ESF. E depois ampliar a área física, mas talvez em um outro local, porque se espera mais crescimento do bairro”

CLÁUDIO KLEIN,
SECRETÁRIO MUNICIPAL
DE SAÚDE



Hoje eu não tenho do que me queixar. O pessoal já me conhece e sou sempre bem recebido. Mesmo que algumas consultas venham a demorar, é sempre bom o atendimento”

**DARCÍSIO JOSÉ
SCHMITZ,** MORADOR



O bairro está crescendo muito. É quase uma nova cidade. Nunca pensei muito nisso (ampliação do ESF), mas seria importante uma estrutura maior”

WALDIR BÄNDCHEN,
TAXISTA

PROPOSTA TRANSFORMA PARQUE EM GINÁSIO POLIESPORTIVO ABERTO



MATEUS SOUZA

Comunidade busca implantação de um espaço multiuso no local, situado na rua Romeu Armange

Contratado pela Associação de Moradores do Bairro Conventos, projeto cria um espaço com pistas de skate e mountain bike em área de lazer construída em 2019. Grupo espera apoio para executar obra

Construído há quatro anos, o Parque da Integração é uma das maiores áreas de lazer localizadas fora da área central de Lajeado. E tem potencial para ser um dos principais atrativos de Conventos. Este é o entendimento da Associação de Moradores do bairro, que busca torná-lo um espaço multiuso, com amplo incentivo à prática esportiva.

Contratado e custeado pela entidade comunitária há dois anos, o projeto é assinado pelos arquitetos Mateus Oliveira, Bruna Theisen, Diego Gomes e Lucas Lisboa Coletti e contempla o parque com um ginásio poliesportivo aberto. No local, seriam implementadas pistas de skate,

patins, roller e mountain bike.

Conforme a presidente da Associação de Moradores do Bairro Conventos, Daiane Knecht, atualmente todos os eventos feitos pela entidade ocorrem no Parque da Integração. E o espaço é bastante frequentado pelo público infantil e juvenil. Porém, muitas crianças ainda se arriscam ao andar de skate e patins nas ruas, o que aumenta o perigo no trânsito.

“Por que nós queremos tanto a pista de skate, as elevadas de mountain bike? É para esses jovens saírem da rua. Tem muita criança e adolescente andando de bicicleta, skate e patins no meio da rua. Isso ocorre até na Pedro Theobaldo Breitenbach. Se tivesse a pista, iria lotar, com certeza”, argumenta.

“Parque dos Dick” de Conventos

Segundo Daiane, desde antes da construção, o Parque da Integração era projetado para ser uma espécie de “Parque dos Dick de Conventos”. A ideia era de que o local contasse com estrutura completa de um ginásio poliesportivo.

Porém, o espaço inaugurado em outubro de 2019 reúne apenas canchas, gramado sintético, bancos, brinquedos e pista de caminhada. Quantidade de equipamentos considerada insuficiente à demanda populacional crescente

Famílias costumam frequentar o parque diariamente. Hoje, gramado sintético é uma



MATEUS SOUZA



Pela proposta desenvolvida por arquitetos, parque se tornaria em um ginásio poliesportivo aberto

do bairro.

“Nosso bairro é muito deslocado e não tem um ginásio próprio. Na planta, colocamos como um ginásio aberto. Pois entendemos que o custo já é alto, e pedir uma estrutura fechada aumentaria ainda mais os gastos. A nossa ideia é fazer esse espaço aberto inicialmente e, no futuro, com doações, ir fechando”, explica.

“

Nosso bairro é muito deslocado e não tem um ginásio próprio. Na planta, colocamos como um ginásio aberto. Pois entendemos que o custo já é alto, e pedir uma estrutura fechada aumentaria ainda mais os gastos”

DAIANE KNECHT, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO CONVENTOS

Quiosque

Enquanto a proposta de transformação do Parque da Integração não avança por falta de recursos, a Associação de Moradores pleiteia, junto ao município, a construção de um espaço coberto junto ao parque para que a entidade promova reuniões e outras atividades. O Executivo disponibilizaria cerca de R\$ 70 mil para executar um quiosque e canteiros.

“A ideia é fazer tipo um galpão rústico com banheiros fechados para que pudéssemos fazer reuniões com até 100, 150 pessoas, e também uma copinha. O restante seria aberto. Até então temos que esse pedido havia sido aprovado, pois se enquadraria no valor, mas ainda não saiu”, alerta.

Ainda não há previsão para

que o recurso seja liberado para a construção deste galpão. Quanto à expansão do parque, o projeto foi apresentado ao prefeito Marcelo Caumo, que elogiou a iniciativa. Porém, não houve sinalização de implementação por parte do Executivo.

Demanda antiga

Não é de hoje que a comunidade espera por melhorias na infraestrutura do Parque da Integração. Matéria de junho de 2021 no A Hora já dava conta dos anseios da Associação de Moradores do Conventos para a construção do ginásio poliesportivo aberto.



PESQUISA MOSTRA TAMANHO DO DESAFIO NA MOBILIDADE URBANA

Fluxo do trânsito, condições de ruas e calçadas e ausência de ciclovias aparecem como problemas e anseios a serem resolvidos pelo Poder Público nos bairros Conventos e Bom Pastor. Por outro lado, serviços como abastecimento de água e qualidade do ensino nas creches são bem avaliados.

Situações relacionadas à mobilidade urbana estão entre os principais gargalos dos bairros Conventos e Bom Pastor. É o que mostra a pesquisa feita pela Macrovisão, dentro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”, uma iniciativa do Grupo A Hora e da Imojel Construtora e Incorporadora.

Na avaliação dos serviços – escala de 1 a 5 – quatro dos cinco que receberam as piores notas estão vinculados à mobilidade dos bairros. Assim como no levantamento municipal, as ciclovias (ou falta delas) registraram a pior pontuação: 2,13. Fluxo do trânsito, vias para caminhar e condições das calçadas também aparecem com avaliação baixa.

Nas menções dos moradores sobre os bairros, o trânsito caótico aparece como o principal problema a ser melhorado nas localidades. Calçadas em más condições também são citadas com frequência. Por fim, o principal anseio é a melhor organização do fluxo do trânsito. Alargamento de vias e ligação das vias secundárias com as principais são outras demandas.

A pesquisa foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido por meio de um questionário estruturado, com algumas questões abertas.

Em relação ao perfil do entrevistado em Conventos e Bom Pastor, é majoritariamente do sexo feminino, na faixa etária dos 35 aos 55 anos, com ensino fundamental completo e com renda familiar acima de três salários mínimos. Apenas uma pessoa por domicílio foi entrevistada.

Média geral

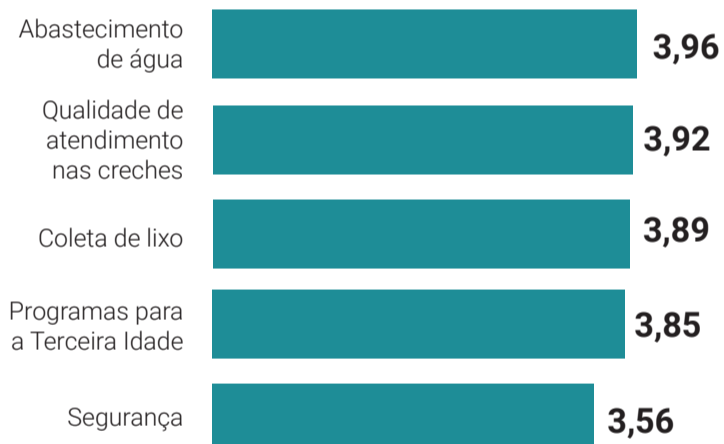
Em termos de resultados gerais, os principais serviços públi-

Avaliação da qualidade dos serviços*

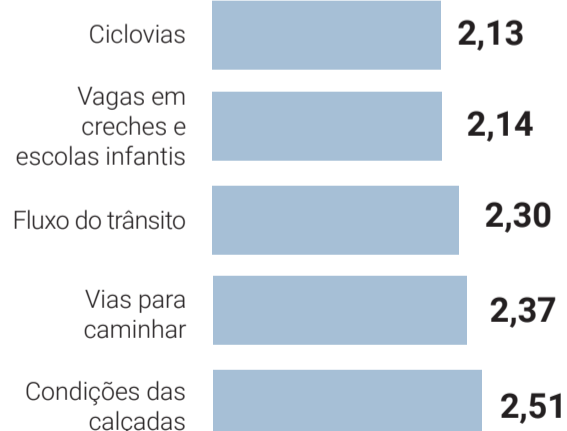
(*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



MAIORES NOTAS



MENORES NOTAS



cos prestados nos bairros tiveram uma avaliação próxima a regular, com média de 3,22. Porém, fica abaixo da média registrada no município, o que indica um maior grau de insatisfação de moradores

com determinados serviços.

Quando a menção é espontânea, o diretor da Macrovisão, Lucildo Ahlert, destaca que o morador consegue expressar com mais exatidão os principais aspectos



A pesquisa trouxe à tona também a importância da participação da comunidade. Ela vem ao encontro do que nós imaginávamos”

RODRIGO HENICKA, PRESIDENTE DO CENTRO DE APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

do bairro. “Questionando os entrevistados para destacar pontos positivos e negativos é possível conhecer mais detalhes do que eles valorizam na sua qualidade de vida”, avalia.

Outros aspectos

Em termos de avaliação da qualidade de vida nos bairros, para 93% dos moradores de Conventos e Bom Pastor a situação é considerada como boa e muito boa. Da mesma forma, 75,4% consideram a beleza do bairro como positiva.

“Observa-se, assim, que as pessoas, ao escolherem um bairro para morar, sentem-se ali em casa, sendo a sua querência, e, dessa forma, valorizam o seu chão que faz parte da sua vida. Por isso, muitas vezes é difícil desapropriar áreas, deslocando as pessoas para outros locais”, frisa Ahlert.

As condições mais negativas aparecem em determinadas áreas. Oportunidades de lazer e diversão, atividades esportivas e culturais não possuem uma aprovação relevante. A última, por exemplo, apresenta 40,4% de respostas como péssimas e ruins.

Reflexo da cidade

Presidente do Centro de Apoio às Associações de Moradores, Rodrigo Henicka destaca a importância da pesquisa e ressalta que ela traz uma radiografia interessante



Falta de espaço adequado faz com que ciclistas dividam espaço com veículos nas principais vias do bairro Conventos. Serviço é o pior avaliado



Questionando os entrevistados para destacar pontos positivos e negativos dos bairros é possível conhecer mais detalhes do que eles valorizam na sua qualidade de vida”.

LUCILDO AHLERT, DIRETOR DA MACROVISÃO

sobre os problemas e aspectos positivos de Lajeado.

“A pesquisa trouxe à tona também a importância da participação da comunidade. Ela vem ao encontro do que nós imaginávamos. Há pontos relevantes onde ainda estamos atrás. A questão da saúde ficou bem evidenciada, por exemplo. Mas são situações pontuais. Num geral, temos uma qualidade de vida muito boa”, salienta.



ACESSE E CONFIRA
UM VÍDEO SOBRE ESTA
REPORTAGEM



Percepção da comunidade sobre os bairros



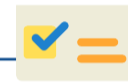
PONTOS POSITIVOS

- Acesso a serviços básicos
- **Lugar tranquilo**
- Segurança
- **Bairro crescendo**
- Bairro calmo



PROBLEMAS A MELHORAR

- **Trânsito caótico**
- Drogadição e tráfico
- **Calçadas em más condições**
- Terrenos sem limpeza
- **Faltam vagas em creches**



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- Organizar o fluxo de trânsito
- **Creches com vagas que atendam a demanda**
- Alargar vias principais
- **Garantir a segurança**
- Ligar ruas secundárias às principais

Impressões dos moradores



-- Para **66,7%** dos entrevistados, a qualidade de vida existente em Conventos e Bom Pastor é boa. Outros **26,3%** consideram muito boa e **7%** avaliam como regular;



-- A beleza do bairro é tida como boa por **57,9%** dos entrevistados, enquanto **24,6%** a consideram regular ou ruim. Os outros **17,5%** avaliam como muito boa;



-- Quase **80%** dos entrevistados consideram como boa e muito boa a possibilidade de encontrar moradias para seu padrão nos dois bairros. Apenas 10,5 consideram ruim ou péssima;



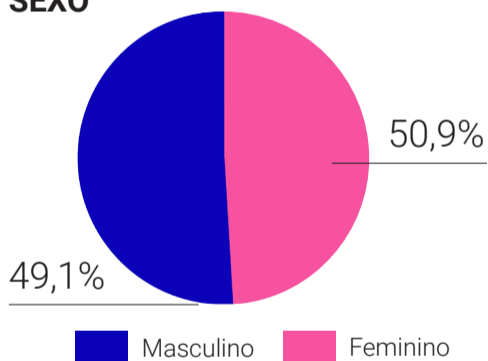
-- Para **66,7%** dos entrevistados, não há necessidade de novos loteamentos para aumentar a oferta de terrenos, enquanto **29,8%** acreditam ser importante;



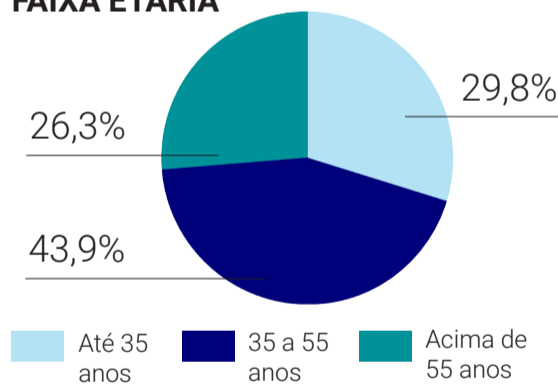
-- A avaliação de perspectiva de crescimento e desenvolvimento nos dois bairros é tida como boa para **54,4%** dos entrevistados, enquanto **36,6%** consideram muito boa e **7%** acreditam ser péssima ou regular.

PERFIL DO ENTREVISTADO

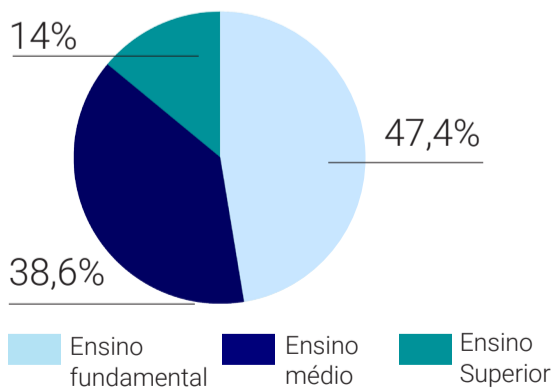
SEXO



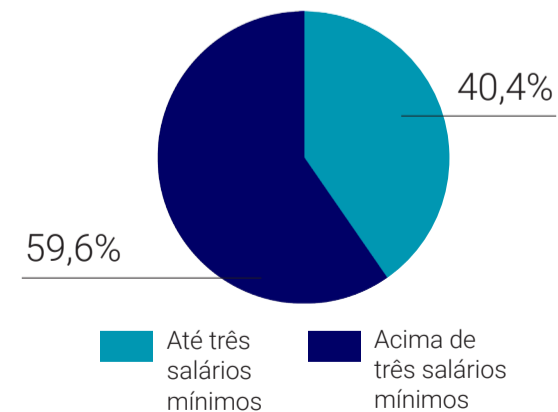
FAIXA ETÁRIA



GRAU DE INSTRUÇÃO



RENDA FAMILIAR



Pesquisa inédita

LAJEADO

Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). Ao todo, serão duas pesquisas, sendo que a próxima será executada pela empresa no começo de 2024.

NOVAS LIGAÇÕES PARA FACILITAR O DESLOCAMENTO ENTRE BAIRROS

Considerado “abandonado” por muitos anos, Bom Pastor começa a ter um olhar mais atencioso, como a obra de extensão da Hermes Jaeger. Porém, gargalos na infraestrutura e trânsito perigoso ainda preocupam moradores

Criado a partir dos loteamentos surgidos na década de 1990, o bairro Bom Pastor só começou a ganhar pavimentação em 2003. Vinte anos depois, porém, a infraestrutura segue sendo um problema a ser resolvido. Com diversas ruas precárias e falta de ligações entre as vias, moradores anseiam por soluções para melhorar a qualidade de vida.

Com uma população estimada em 3 mil moradores, o Bom Pastor fica encravado entre a BR-386 e os bairros Conventos, Moinhos D’Água e Montanha. E, como acontece nos vizinhos, enfrenta outros problemas referentes à mobilidade urbana, como a pouca disponibilidade de linhas de ônibus e ausência de calçadas de passeio em diversas ruas.

“Hoje ainda convivemos com a poeira em diversas ruas, que estão em condições precárias. Existem diversas demandas atualmente, mas entendo que este é o principal motivo de reclamação da comunidade”, afirma o presidente da Associação de Moradores do Bairro Bom Pastor, Adriano Ripplinger.



MATEUS SOUZA



Hoje ainda convivemos com a poeira em diversas ruas, que estão em condições precárias. Existem diversas demandas atualmente, mas entendo que este é o principal motivo de reclamação da comunidade”

ADRIANO RIPPLINGER, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO BOM PASTOR

Extensão da Hermes Jaeger cria um novo corredor dentro do Bom Pastor

Solução caseira

Uma das soluções para facilitar os deslocamentos no bairro é “caseira”. Uma das primeiras vias a serem abertas no Bom Pastor, a Hermes Jaeger será ampliada e possibilitará uma ligação com o bairro Conventos, onde a comunidade poderá acessar de forma mais prática serviços hoje inexistentes na localidade.

Os trabalhos são executados com recursos do município. Conforme o secretário de Obras, Fabiano Bergmann, o objetivo principal das obras é desafogar o trânsito das vias principais no entorno. Além disso, resolverá também um gargalo antigo dos moradores que residem à direita da via, no sentido Bom Pastor/Conventos.

“Era uma demanda antiga dos moradores que tinham suas casas alagadas em períodos de muita chuva”, pontua. O Executivo investiu R\$ 300 mil em canalização, alargamento e drenagem e pretende concluir nas próximas semanas a ligação. Posteriormente, o trecho será pavimentado para facilitar o acesso às outras vias.

Projeções ao futuro

Assim como ocorre em Conventos, o Bom Pastor possui novas ligações previstas no Plano Diretor. Além da Hermes Jaeger, destacam-se duas ligações da avenida Benjamin Constant até a via marginal da BR-386, que neste momento está em fase de execução pela CCR ViaSul, dentro do projeto de duplicação.



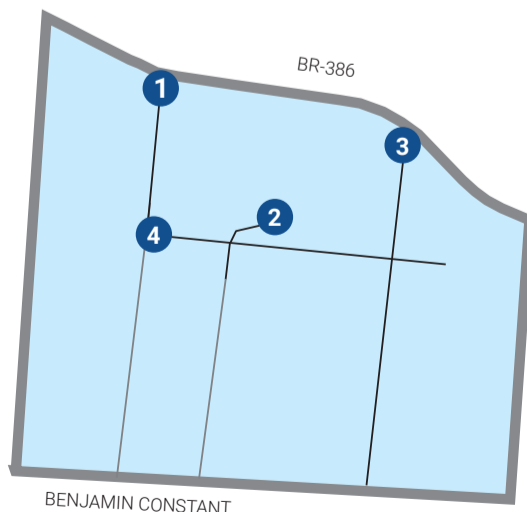
FILIPE FALEIRO

Atropelamento na Benjamin reacendeu debate sobre alta velocidade

Vias projetadas

- 1 Extensão da Hermes Jaeger até a Pedro Theobaldo Breidenbach, aproveitando trechos existentes
- 2 Extensão da rua Eugenia Mello de Oliveira Kirchheim, da Avenida Benjamin Constant até o trecho já existente
- 3 Nova ligação entre a Avenida Benjamin Constant e a rua lateral da BR-386

- 4 Nova ligação entre a rua Hermes Jaeger e a rua dos Ipês, aproveitando trechos existentes da rua Guido Lenhard, 98 de Maio, Alexandre de Siqueira e Albino Fleck



Também está prevista, no Sistema Viário, uma nova ligação que conectará a rua Hermes Jaeger com a Rua dos Ipês, que abrange parte do futuro bairro Jardim Botânico. Esta via aproveitará trechos já existentes de outras quatro ruas.

Apesar das vias projetadas terem o objetivo de facilitar a vida dos moradores, Ripplinger comenta que algumas das novas ligações dividem moradores. “Muitos se queixam que vai aumentar o fluxo, e são ruas com movimento grande de pessoas na rua. Aí precisa de sinalização, quebra-molas para que os motoristas não passem tão rápido”, argumenta.

Segurança no trânsito

O acidente com morte ocorrido no fim de semana passado, na avenida Benjamin Constant, acendeu

o debate sobre o trânsito nas imediações do bairro Bom Pastor. A via é a principal ligação com o Centro da cidade para muitos moradores, tanto para quem tem veículo próprio quanto para aqueles que utilizam o transporte coletivo urbano.

Embora o atropelamento tenha ocorrido no trecho do Bom Pastor, a situação mobilizou também moradores dos bairros Moinhos D’Água e Jardim Botânico, visto que estes também utilizam a via com frequência. Uma reunião foi feita no começo da semana em busca de soluções.

Conforme o coordenador do Departamento de Trânsito, Vinicius Renner, o Executivo propôs soluções de curto, médio e longo prazos. “Faremos melhoria na sinalização viária e teremos maior presença e fiscalização das viaturas nas operações integradas. E, futuramente, a instalação de radares fixos e a aquisição ou locação de um radar móvel”, comenta.

MUNICÍPIO PROJETA INAUGURAÇÃO

DA CRECHE DO BOM PASTOR PARA MAIO

Marcada por atrasos e aguardada há quase uma década pela comunidade, obra está finalizada. Resta ainda construção da subestação de energia para início das aulas. Condições de acessibilidade motivam fiscalização de vereadores

A expansão de Lajeado exige uma atenção maior a áreas estratégicas. Na educação, por exemplo, a demanda é crescente no setor público, com alta procura por matrículas nas creches e escolas de ensino fundamental. A construção da Emei do Bom Pastor, que está finalizada, é crucial para dar conta desta alta.

Iniciada em julho de 2018, a obra chegou a ser interrompida e foi retomada ano passado. O



MATEUS SOUZA

custo é de R\$ 2,9 milhões. Resta ainda a construção da subestação de energia necessária para funcionamento. Localizada próxima ao entroncamento com a BR-386, a futura creche pode suprir parte da demanda no município, que conta com 561 crianças na fila de espera,

sendo 217 apenas no berçário. Os dados são referentes a 31 de março.

Além de atender às famílias que aguardam por vagas, a creche também possibilitará um deslocamento mais facilitado para moradores do Bom Pastor. Moradora do bairro, a auxiliar de produção Julia Cristine Alves Gomes espera pela inauguração da nova Emei e pleiteia uma matrícula para o seu filho, de 4 anos, na futura instituição.

“Eu gasto com tupique para ele frequentar a creche no bairro Olarias. Há uns dois meses, fui na Secretaria de Educação e pedi transferência para a nova creche, pois moro a cinco minutos. É muito perto para nós. Porém, tem outras crianças na lista de espera. Estou aguardando para ver se consigo”, comenta.

Julia entende que, com a nova creche, o ideal seria dar prioridade às famílias que residem no Bom Pastor, carente do serviço. “E provavelmente alguém lá do Olarias poderá ficar com a vaga do meu filho se nós conseguirmos a transferência. Penso que isso seria o ideal”, opina.

Facilidade

O motorista de caminhão Leandro Carlos da Silva também aguarda pela inauguração da futura Emei. Embora não resida tão próximo à creche, entende que a proximidade facilitará os deslocamentos para a família levar e buscar a filha de 1 ano e oito meses.

“Hoje ela frequenta uma creche particular no bairro Montanha,



Eu gasto com tupique para meu filho frequentar a creche no bairro Olarias. Há uns dois meses, fui na Secretaria de Educação e pedi transferência para a nova creche, pois moro a cinco minutos”

JULIA CRISTINE ALVES GOMES, AUXILIAR DE PRODUÇÃO

Nova Emei de Lajeado terá 210 vagas. Projeção é de que aulas iniciem em maio

com os custos pagos pelo município de Lajeado. Ficaria bem melhor para nós ficar na nova escola, e a minha esposa trabalha em Conventos. Facilitaria muito”, salienta.

Calçadas em situação irregular

Criada ano passado, a comissão temporária de Mobilidade e Acessibilidade da câmara de vereadores faz, semanalmente, visitas aos bairros para verificar as condições de acessibilidade nas vias. Nessa semana, o grupo esteve no bairro Bom Pastor, junto à creche em obras. E foram constatadas irregularidades nos passeios públicos.

O vereador Carlos Ranzi (MDB), que preside a comissão, comenta que o trabalho desta semana foi específico no entorno da creche. “Percebemos que está faltando o ajuste na calçada para acesso dos carros ao estaciona-



LEANDRO CARLOS DA SILVA, MOTORISTA DE CAMINHÃO

Números

210

vagas terá a nova creche do Bom Pastor

561

crianças estão na lista de espera por vaga na educação infantil

24

Emeis possui o município de Lajeado

3,8 mil

alunos estão matriculados em Emeis

mento externo da escola, bem como a questão da faixa elevada não se juntar à calçada. Isso é um problema que constatamos em quase todas as faixas do município”, frisa.

Segundo Ranzi, foi encaminhada ao Executivo solicitação para que a faixa elevada tenha ligação com a calçada. “Além disso, é importante que o estacionamento também possua rampas para acesso dos veículos”. A comissão pretende fazer uma nova visita à Emei em breve, desta vez para acompanhar a parte interna da instituição.

Lazer da comunidade



Associação de Moradores funciona em imóvel cedido pelo município e conta com brinquedos e academia ao ar livre

Outras demandas dentro da comunidade dizem respeito ao melhoramento das condições dos espaços de convívio e lazer do bairro Bom Pastor. Localizada na rua Godwin Erdman Cremer, a sede da Associação de Moradores é utilizada para eventos comunitários e também alugada para festas particulares.

Conforme Adriano Ripplinger, presidente da entidade, o imóvel foi cedido pelo município em 2019, por meio de projeto de lei. O grupo busca ampla reforma na estrutura, de forma que possa sediar atividades com maior frequência. A demanda já foi levada ao município por meio da Coordenadoria de Relações Institucionais, segundo o responsável, Günther Meyer.

COM A CORAGEM DOS PIONEIROS, NASCE A HISTÓRIA DE CONVENTOS

Bairro foi o destino dos primeiros imigrantes alemães que vieram a Lajeado no século XIX. Em meio à mata fechada, os colonos abriram estradas, construíram suas casas, igrejas e escolas. Um legado de trabalho e dedicação que, até hoje, se mantém vivo na comunidade



HILDA AMÁLIA ROCKENBACH
NETA DE UM DOS PRIMEIROS PROFESSORES DE LAJEADO

O bairro Conventos carrega em seu nome o início da história de Lajeado, já que, durante o século XIX, o território que compreendia o município era denominado Fazenda de Conventos. Foi na década de 1850 que as primeiras famílias de imigrantes alemães chegaram à região. Muitas vinham dos Vales do Sinos e Caí, chamadas de velhas colônias, que começavam a ficar sem terras para os colonos.

Naquela época, Antonio Fialho de Vargas era dono do atual território de Lajeado. A exemplo de outras empresas imobiliárias, iniciou a venda de lotes para os imigrantes. O atual bairro Conventos, território afastado do porto de Lajeado,

foi então demarcado e dividido para este fim. Registros mostram que as terras de Forquetinha, ao lado de Conventos, estavam sendo medidas em 1857, por Ernst Müzell.

Na introdução do livro “Pioneiros de Conventos” (2018), o historiador Lucildo Ahlert explica que Fialho de Vargas vendeu primeiro os lotes mais longínquos para os imigrantes. Assim, cada família tinha necessidade de abrir estradas e vias de acesso à parte central de Lajeado, para que pudessem comercializar seus produtos e ter acesso a bens manufaturados.

Nesse mesmo livro, o pesquisador Waldemar Richter descreve as 68 primeiras famílias que vieram ao bairro e iniciaram a povoação desses terrenos. A obra é baseada em um mapa estatístico feito por Fialho de Vargas em 1861, sobre a população residente da Fazenda de Conventos.

O travessão de Conventos

Hilda Amália Rockenbach, de 93 anos, foi moradora do bairro a vida inteira e cresceu ouvindo relatos sobre o início da povoação da localidade. Ela conta que, para delimitar os lotes, foram traçados grandes travessões no primitivo território de Lajeado. Eram estradas em linha reta que serviam de limite entre os lotes coloniais.

Um deles iniciava na atual Avenida Amazonas, seguia reto pelas ruas João Goulart, Paulo Emílio Thiesen e continuava na Avenida Pedro Theobaldo Breidenbach, hoje, a principal via de Conventos. Outro travessão era a atual Avenida Benjamin Constant.

Um terceiro traçado ficava na rua Arnaldo Alfredo Scherer, também em Conventos. Entre os três travessões, foram divididos os lotes para os colonos, terras que formam os atuais bairros Conventos, Bom Pastor, Imigrante, Igrejinha, Centenário e Olarias (veja o mapa).

Ao final de um desses travessões, nas proximidades da Avenida Pedro Theobaldo Breidenbach, Fialho de Vargas doou uma pequena área para a construção da capela e do cemitério da comunidade. Existe, hoje, no local, uma lápide que marca a primeira mulher a



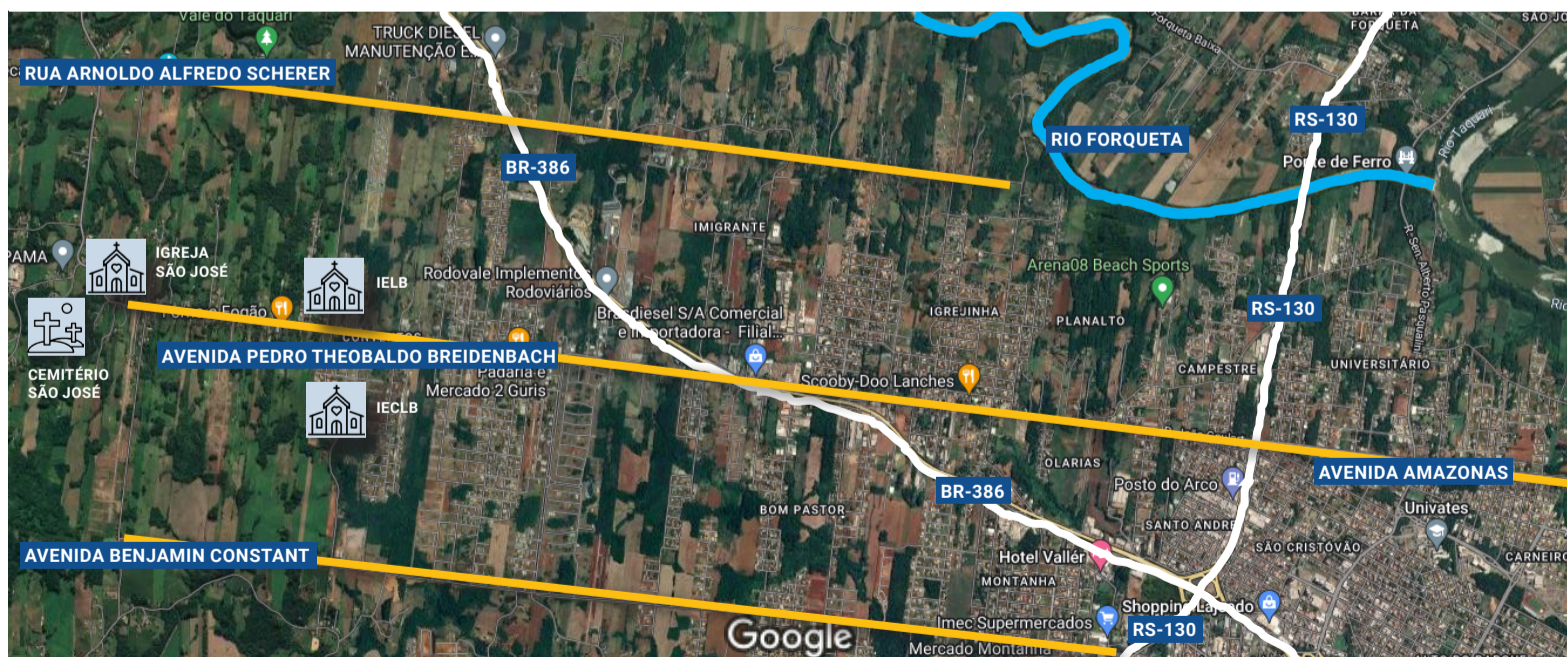
A família Rockenbach ainda mora na casa de 1860. Na foto, Hilda (c) e o sobrinho Paulo Rockenbach (e), e Pedro Raul Mallmann (d)

ser enterrada ali, Mariana Michels Schüssler, em 1866. O túmulo teria sido feito em frente à primeira capela de madeira

Uma casa centenária

Perto dali, o imigrante alemão Johann Kaspar Richter construiu a casa mais antiga de Lajeado ainda de pé. Em 1860, nas proximidades desse primeiro cemitério de Conventos, Johann Kaspar edifi-

Os travessões de Conventos



Ainda hoje é possível ver os travessões originais que foram traçados para delimitar os lotes do bairro, no século XIX

ACERVO JOÃO BRUNO ROCKENBACH





LUISA HUBER

A comunidade evangélica

O primeiro documento que se tem registro na Paróquia Evangélica de Conventos (IECLB) é um batizado, em 1864, feito pelo pastor Phillip Weber. A comunidade em si é mais antiga e começou a ser constituída no fim da década de 1850. Dados apontam para uma pequena escola já em 1861.

Naquele tempo, pastores vinham de forma esporádica das antigas colônias para os serviços religiosos em Conventos, já que ainda não existia um templo na comunidade. A história do Colégio Sinodal de Conventos também começa por esse período, quando, na ausência de professores, mem-

bros da própria localidade instruíam os mais novos. Friedrich Eckhardt foi o primeiro professor contratado, em 1915.

Ademar Fuchs, de 78 anos, foi presidente da Comunidade Evangélica de Conventos por dez anos. Ele cresceu nas proximidades da igreja e explica que muitos registros antigos se perderam na 2ª Guerra Mundial, quando os pastores queimaram os arquivos por medo das punições às pessoas de origem alemã.

Um dos registros que ficou, entretanto, é a ata da reunião em que foi acertada a construção da atual Igreja Evangélica Alemã de Conventos, em 1894. No ano seguinte, a obra iniciou, com o empréstimo de Reinhold Lampert.

Foi nesse período que a comu-



ADEMAR FUCHS,
EX-PRESIDENTE DA
COMUNIDADE EVANGÉLICA

nidade evangélica começou a se dividir. Com a chegada dos pastores de Missouri, da América do Norte, uma nova corrente foi fundada. Assim, em 1914, surgiu a Igreja Evangélica Luterana de Conventos (IELB) que, em 1930, inaugurou o seu templo.



ACERVO FAMÍLIA FUCHS

Conventos por volta da década de 1950, com a Igreja Evangélica Alemã ao fundo

cou uma residência em estilo enxaimel, que servia também como salão de baile.

Hoje, Hilda Rockenbach é quem mora no local. Ela é neta de um dos primeiros professores de Lajeado, Adão Aloísio Rockenbach. Ele veio a Conventos em 1877 e lecionou para as crianças da época. Poucos anos depois, em 1885, o professor comprou a casa de Richter e ampliou a construção. Assim, a casa centenária passou a servir de moradia para a família Rockenbach e também de escola para a comunidade.

Hilda nasceu em 1930, alguns anos antes do avô Rockenbach falecer. Das memórias que tem, somadas a muitos relatos contados a ela, Hilda carrega grande admiração pelo professor. “Ele ensinava todos, meninos, meninas, católicos ou evangélicos. Para ele, eram todos alunos”, reforça.

São José dos Conventos

Além dos anos dedicados à educação, a trajetória de Adão Aloísio Rockenbach se confunde com o início da comunidade católica de Conventos. Conforme pesquisa de Pedro Raul Mallmann, no princípio, havia apenas uma pequena capela de madeira, que serviu até 1906, quando a comunidade iniciou a construção de um novo templo religioso, já de alvenaria, também ao lado do cemitério. Ainda hoje, o piso do altar permanece lá, como lembrança da antiga capela.

Pouco metros abaixo, Adão Aloísio doou um terreno para a construção de uma escola, já que, até então, as aulas eram ministradas em sua residência. Esse prédio de alvenaria foi concluído por volta de 1916, quando o antigo professor se aposentou.

Do legado do avô Rockenbach, Hilda destaca o espírito comunitário e a liderança pioneira. Em uma época em que a grande maioria dos moradores de Con-

ventos só falava alemão, o professor Rockenbach foi essencial na comunicação com as autoridades portuguesas.

A pequena escola funcionou até a década de 1960, quando começou a ser construída a atual Emef São José, ao lado da Igreja São José (inaugurada em 1958) e do Esporte Clube Estudantes. Hoje, este é o principal clube de futebol de Conventos, fundado em 1969. Até a década de 2000, o Estudantes tinha um rival: o clube Juventude, extinto há cerca de 10 anos.

Bairro Bom Pastor

O processo de ocupação do bairro vizinho foi semelhante ao de Conventos. A localidade foi oficialmente nomeada como bairro em 1997, por meio da lei de número 5.922.

Conforme o Dicionário de Lajeado, do historiador José Alfredo Schierholt, o nome é uma homenagem ao Pastor Godwin Erdmann Cremer. Ele foi o líder religioso de Conventos por 37 anos. Natural da Alemanha, o pastor Cremer nasceu em 1894 e veio a Conventos em 1921.

O bairro também tem uma rua com o nome do pastor, instituída em 1992. Em 2003, essa foi a primeira via asfaltada no bairro.

Ao fundo, a pequena capela de São José de Conventos, ao lado do cemitério. Mais abaixo, a primeira escola, inaugurada em 1916



ACESSE E CONFIRA
UM VÍDEO SOBRE ESTA
REPORTAGEM

Do rural ao urbano



ARTIGO
RUI GRIESANG

Diretor do Colégio Sinodal Conventos

No cotidiano ouvia-se dizer “Eu vou a Lajeado!” Era a expressão que se ouvia entre os moradores do bairro Conventos quando esperavam o ônibus da empresa Ereno Dörr nas paradas. Fazia-se disso quase um evento; ir ao centro da cidade. Sentiam-se como se morassem noutra município.

Vim pela primeira vez ao bairro em 1983, à procura de uma escola para lecionar. Na época, embarcava-se rumo a Conventos na antiga rodoviária, na avenida Acvat, no bairro Americano, com a empresa Ereno Dörr. Lembro-me da poeira que se erguia sempre que um carro ou um ônibus transitava na estrada Geral de Conventos.

Os horários do transporte urbano eram frequentes, mas poucos veículos transitavam pela estrada principal. Já a movimentação de carroças carregadas com pasto,

puxadas por uma junta de bois, era constante.

Eram outros tempos, nem tão distantes! Conheciam-se quase todos os moradores. O hábito do cumprimento, de manhã e à tarde, entre os transeuntes, era costume; fazia parte do dia a dia.

O que são hoje os loteamentos, nos dois lados da estrada principal, tempos atrás eram áreas agrícolas com plantações extensas de milho, soja, aipim, cana de açúcar, etc...

Os donos das terras envelheceram e seus filhos estudaram e seguiram outras atividades profissionais. De lá para cá, muitos hectares de terras cultivadas, transformaram-se em dezenas de loteamentos. Exemplo disso, são os charmosos e bem estruturados condomínios fechados que “brotaram” em Conventos. O bairro tinha uma extensão territorial de município. Até houve, na década de



A vida aqui era tranquila e sossegada. O tempo passava lentamente, pois não havia a agitação que hoje presenciamos com o intenso fluxo de carros.

1990, um movimento de emancipação. Com certeza, teria sido um município pujante. Devido à proximidade com o centro, isso se tornou inviável.

A vida aqui era tranquila e sossegada. O tempo passava lentamente, pois não havia a agitação que hoje presenciamos com o intenso fluxo de carros. A sorte do bairro é que muita gente boa se instalou

aqui. Pessoas dispostas a progredir e crescer com o bairro. Vieram as lojas, farmácias, posto de combustível, instituição financeira, mercados, vidraçarias, restaurantes, enfim, uma enormidade de pequenos empreendimentos. As pessoas perceberam que poderiam empreender e crescer com seu comércio e serviços.

Assim, deixou-se para trás a área rural, com uma pequena vila de moradores, onde se vivia feliz, cultivando a terra para tirar o sustento e a educação dos filhos. Essa vida pacata deu espaço à área urbana que brotou da terra com inúmeras novas construções.

Calcula-se que Conventos tenha atualmente mais de 10 mil moradores, situada à beira de uma “nova” BR-386, que certamente trará novos investimentos e muitas novidades. Conventos nunca abriu mão de ter uma boa escola, onde

seus filhos pudessem estudar e encaminhar seu futuro. Essa é uma das boas heranças da colonização alemã. Só há progresso e desenvolvimento com educação.

Hoje, são três escolas de educação básica e uma EMEI; somando em torno de 1.650 alunos. Toda essa estrutura educacional, junto com o posto de saúde, nos traz a segurança de que o desenvolvimento do bairro está bem encaminhado.

Hoje, a expressão “vou a Lajeado” quase não é mais usada porque temos tudo aqui. Se preciso de um dentista; de um médico; de um veterinário; de um advogado; de um engenheiro ou de qualquer tipo de material de construção, temos aqui. Do passado ao presente; rumo ao futuro! Conventos é um exemplo de bairro que tem história e, certamente, não perderá a oportunidade de continuar crescendo e progredindo.

O crescimento de Conventos



ARTIGO
AUGUSTO ALVES

Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates

Lajeado tem apresentado um desenvolvimento muito expressivo nos últimos anos, destacando-se no estado como uma das cidades com as maiores taxas de crescimento populacional, alcançando mais de 94 mil habitantes segundo a última prévia do censo do IBGE, divulgada em abril de 2023. O censo de 2010 indicava 71.445 habitantes, o que representa um expressivo aumento de 32%. São pessoas vindas de cidades menores do Vale do Taquari, assim como de outras regiões do estado e do país, atraídas pelas oportunidades de trabalho e qualidade de vida.

Um bairro que se destaca neste processo de expansão urbana é Conventos, que tem se transformado intensamente nos últimos anos. Em 2010 o censo do IBGE apontava 3.423 habitantes no

bairro, número este que triplicou na última década, se aproximando de 10 mil moradores hoje, representando cerca de 10% da população da cidade. Também é o bairro com a maior em área territorial no município, com 16 km². Pela grande disponibilidade de terras a um custo mais baixo, o bairro viu surgir diversos loteamentos nos últimos anos, num processo de crescimento que o está transformando em uma nova polaridade urbana de Lajeado.

A antiga colônia de Conventos está na origem da ocupação do território de Lajeado, em meados do século XIX, onde se instalaram os primeiros imigrantes alemães para o cultivo da terra. A Avenida Pedro Teobaldo Breitenbach, a principal via do bairro, que corre no sentido leste-oeste, era a antiga picada daquela colônia, que tam-



Se por um lado esse ambiente rural-urbano é aprazível e propicia um bairro calmo e agradável, por outro gera desafios e problemas urbanos que precisam ser enfrentados”

bém ligava Lajeado ao interior, com as localidades que hoje são os municípios de Sério, Canudos do Vale e Forquetinha.

O bairro se desenvolveu a partir desta via, ao logo da qual as propriedades rurais de origem foram

sendo divididas e dando lugar a novos usos e atividades. Com as sucessivas expansões do perímetro urbano em 1992, 1998 e 2006, o bairro foi completamente incorporado à área urbana, dando início ao processo de loteamento das antigas propriedades rurais, seguindo com intensidade até os dias atuais. As terras mais baratas, por serem distantes do centro, foram um atrativo para a criação de loteamentos espalhados por todo o bairro, gerando uma forma urbana fragmentada e desarticulada, deixando vazios urbanos em uma paisagem que mistura cidade e campo.

Se por um lado esse ambiente rural-urbano é aprazível e propicia um bairro calmo e agradável, por outro gera desafios e problemas urbanos que precisam ser enfrentados. Dentre eles está a sobrecarga da avenida Pedro Theobaldo

Bredtenbach, que é a única via que conecta todo o bairro, uma vez que os loteamentos não têm continuidade ou vias alternativas que os interliguem. Junta-se a isso o trânsito de passagem para os municípios do interior citados e temos como resultado a sobrecarga das infraestruturas e os congestionamentos, semelhante ao que acontece com outras vias de grande hierarquia como a avenida Benjamim Constant.

Para solucionar esses gargalos, o Plano Diretor tem prevista a abertura de ruas para interligar o bairro e estruturar melhor a malha viária, criando alternativas para a circulação. Há que se planejar o crescimento da cidade, para que o desenvolvimento urbano seja acompanhado de qualidade de vida e sustentabilidade dos serviços urbanos.





MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

Uma cidade dentro de Lajeado



MATEUS SOUZA

A primeira vista, não é exagero confundir o bairro Conventos com uma cidade. Afinal, trata-se de uma localidade com ampla oferta de serviços, novos loteamentos e uma população cada vez maior. As projeções indicam

cerca de 10 mil moradores, superior a mais da metade dos municípios do Vale. A “emancipação”, por outro lado, traz grandes desafios ao futuro. A mobilidade urbana talvez seja o principal deles. O trânsito nas vias principais é um gargalo que parece longe de uma solução

definitiva e, por enquanto, as medidas do Executivo resolvem apenas uma parte do problema. Mas outros setores também necessitam de um olhar especial, como a saúde e o lazer. Do contrário, a população continuará se deslocando ao Centro para desfrutar destes serviços.

Descentralização

A segunda reunião do Comitê dos Bairros, ocorrida semana passada, trouxe diferentes (e interessantes) análises e visões sobre as localidades em discussão. O empresário Rogério Wink, por exemplo, acredita que Conventos pode servir como um “modelo de descentralização” e sugere que o governo de Lajeado a olhe como uma “microcidade”, o que, em determinado momento do desenvolvimento do município, seria o São Cristóvão, hoje mais próximo ao Centro e com características totalmente urbanas. Entre os demais convidados, também foi unânime a percepção de que Conventos não é “só mais um bairro”.



ALDO LOPES

Secretaria dos bairros

Figura conhecida em Lajeado, Vergílio Goerck é daqueles cidadãos inquietos. Gosta de apresentar sugestões aos problemas que afligem nossa cidade e já comprou algumas brigas por isso. Uma dessas ideias foi a criação da Secretaria dos Bairros, da época em que era presidente da Associação de Moradores do Centro. Agora,

ao perceber o movimento do A Hora em torno do projeto, reforça a proposta. O que talvez não pegaria bem é tornar os presidentes dos bairros em CC’s. Afinal, o contribuinte está cada vez mais exigente quanto ao uso do dinheiro público. Mas a proposta é curiosa e pode, em um eventual momento, ser discutida pelo Poder Público.

PROGRAME-SE

19 A 21 DE MAIO
Moto Rock Lajeado
Local: Parque do Imigrante

21 DE MAIO
Rodeio Artístico
Local: CTG Bento Gonçalves

21 DE MAIO
Encontro Infantil de Grupos de Danças
Local: Parque Histórico Municipal

Obra parada

A paralisação das obras de duplicação da BR-386 pegou a região de surpresa. As máquinas já foram retiradas do trecho pela empresa responsável e, no momento, o clima é de incerteza e preocupação. Os impactos disso afetam também a mobilidade e o trânsito em Conventos, visto que muitos moradores de cidades vizinhas como Forquetinha, Canudos do Vale e Sério acessam Lajeado pela saturada avenida Pedro Theobaldo Breidenbach. A rodovia federal, quando a ampliação estiver pronta, será uma alternativa mais viável aos motoristas. Mas com os trabalhos inacabados, segue o transtorno pela via principal do bairro.



FILIPPE FALEIRO

Expansão



MARCOS RUSCHEL/DIVULGAÇÃO

Bom Pastor é um dos locais que mais cresce em Lajeado. O surgimento de novos loteamentos contribui para a expansão. Porém, é uma área que, por muitos anos, esteve abandonada pelo Poder Público. Aos poucos, essa realidade começa a mudar. O secretário de Obras, Fabiano Bergmann, reside no bairro e conhece como poucos os gargalos e problemas que os moradores enfrentam diariamente, como a infraestrutura precária em diversas ruas e a ausência de serviços importantes. A inauguração da escola de educação infantil (foto), prevista para maio, é um indicativo de dias melhores. Mas não pode parar por aí.



DAS RUAS

– A eleição da Associação de Moradores do Centro Histórico parou na justiça. A assembleia prevista para ocorrer na terça-feira, 18 de abril, foi suspensa. A juíza Carmen Rosa Constante, da 2ª Vara Cível da Comarca de Lajeado, acolheu pedido da chapa de oposição que questionava horário das eleições;

General Osório, na área mais vulnerável do Centro. O trecho, de 243 metros de extensão, vai da avenida Beira Rio até a rua Borges de Medeiros. A licitação saiu em fevereiro e as propostas serão abertas no dia 27 deste mês;

– Pela alegação do grupo, o horário estabelecido dificultava a participação da comunidade, o que poderia favorecer a reeleição do atual presidente, Jean Amorim. Ele está no comando da associação há dez anos e busca um novo mandato por mais quatro. A situação divide opiniões na localidade. Amorim garante que o processo ocorreu dentro da legalidade e afirma que a outra chapa foi desclassificada por se inscrever fora do prazo;

– Depois de ganhar um novo bairro, Lajeado deve contar com uma nova associação em breve. Moradores do recém-criado Jardim Botânico se organizam para formar a entidade comunitária. A primeira reunião deve ocorrer ainda este mês;

– O governo municipal prepara a pavimentação asfáltica da rua

– Na reunião-almoço da Acil, semana passada, um dos empresários presentes pediu ao governo que execute a ligação da avenida Alberto Müller com a avenida Amazonas, no bairro Carneiros. Trata-se de uma demanda antiga na cidade, e que é assunto com frequência no Legislativo.

RUMOS DA CIDADE

Condomínios e novos negócios estimulam o avanço e a modernização dos bairros

Em Lajeado, o Bairro Conventos avança no ritmo do crescimento empresarial. As proporções da região expandem negócios e fortalecem o comércio, serviços e indústrias.

Com mais de 8 mil habitantes, Conventos é maior que, pelo menos, dez municípios da região, além de ser considerado por empreendedores como um bairro autogerenciável. Ou seja, tem tudo, praticamente sendo desnecessário se deslocar até o Centro de Lajeado para realizar as atividades do dia a dia.

Paulo Pohl, diretor da Imojel Construtora, está entre os que perceberam Conventos como uma terra de futuro. Há quatro décadas, o empresário decidiu investir em loteamentos e, a partir dali, sua empresa iniciou um processo de transformação da localidade, influenciando diretamente na vida da comunidade.

A Imojel revolucionou a infraestrutura imobiliária do lugar, oferecendo terrenos com casas e iluminação, vias de circulação e escoamento de águas pluviais. Em pouco tempo, os lotes despertaram o interesse de um público que buscava uma alternativa de moradia em um local que oferecesse qualidade

de vida, mas que também propiciasse um desenvolvimento ordenado.

Desde então, a Conventos sem asfalto passou a receber melhorias e ruas pavimentadas, atraindo comerciantes e novos empreendimentos. A Imojel foi a primeira construtora a erguer um condomínio na região: o Conventos Blumen Park Premium.

O empreendimento possui três lagos, seis quadras de esportes e virou símbolo de um estilo de vida diferenciado no Bairro Conventos. Em função disso, novos investimentos foram atraídos ao local, como lojas diversificadas, mercados, escolas, indústrias de móveis entre outros, que dão vida e movimento ao bairro.

Pohl previu que o bairro seria ativo e conta o que o levou a investir ali

“Em 1980, percebíamos que Conventos havia se desenhado sozinho. Possuía uma vida comunitária pronta e organizada. Os antepassados que moravam no bairro foram valentes e visionários quando se instalaram na região. Lajeado começou por Conventos, é, portanto, ali que reside o reduto histórico da cidade.”



Lajeado começou por Conventos, é, portanto, ali que reside o reduto histórico da cidade.”

Paulo Pohl
Diretor da Imojel



Rambo adquiriu a área do seu negócio no primeiro loteamento da Imojel no Bairro Bom Pastor

Empresário investe em materiais de construção longe do Centro

O empresário Sérgio Rambo adquiriu um terreno da Imojel há 17 anos no Bairro Bom Pastor. Foi o primeiro investimento do lugar: não havia asfalto, telefone ou internet. Mesmo assim, ele encarrou o desafio. “Tinha certeza de que daria certo.”

De representante comercial, o empreendedor virou empresário de bairro a partir de um insight. “Eu circulava pelos bairros quando vi um jovem passear de bicicleta com um cano. Identifiquei a necessidade dele e abri a loja de material de construção.”

Rambo acredita que é necessário equipar os bairros com comércio e novos negócios. “Tirar a economia do centro e fortalecer os arredores é uma forma de inclusão porque é assim que nascem escolas e serviços públicos. A Imojel ajudou a impulsionar o comércio e a dar vibração aos empreendimentos locais.”



Inês sai do centro de Lajeado para comprar na floricultura do César em Conventos

Floricultura gera bons negócios em pleno Conventos

O comércio diverso transforma Conventos em um bairro cidade. Os empresários Marlise e César Johann investiram em uma floricultura e, há 12 anos, abriram a Toque Especial junto à BR-386. A filha do casal reside no condomínio Blumen Park e os empresários passam o dia na floricultura. “É uma família que respira Conventos”, afirmam.

Marlise transferiu a floricultura do Centro de Lajeado para Conventos por uma questão calculada. “Precisávamos de espaço maior para nosso Garden. Per-

cebemos que o bairro seria um bom ponto comercial.”

O espaço de flores é generoso em suas dimensões e atende clientes dos bairros e consumidores que circulam pela rodovia. A cliente Inês Zen, por exemplo, sai do Centro de Lajeado para comprar as flores em Conventos.

Para Marlise, a Imojel ajudou a definir o bairro como ele é hoje: com consumidores exigentes que apreciam fazer compras na região.